



Economia registra crescimento, mas construção segue em queda



Resultado do PIB é positivo, mas setor não acompanha recuperação da economia

Empresários e dirigentes da indústria da construção receberam com grande preocupação o resultado do Produto Interno Brasileiro (PIB) no terceiro trimestre de 2017: apesar da manutenção da curva de crescimento da economia, com 0,1% positivo, a construção civil segue estagnada. No acumulado do ano, o setor já encolheu 6,1%. “A divulgação do PIB confirma o que temos dito ao longo dos últimos meses: é preciso estimular a indústria da construção”, afirma José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). “Nós perdemos mais de um milhão de postos de trabalho, é preciso retomar”, alerta.

Dados divulgados pelo IBGE registram crescimento de 0,1% do PIB brasileiro no terceiro trimestre, mantendo a tendência de recuperação da economia registrada nos trimestres anteriores. Esse movimento não tem sido

acompanhado pelo setor, que tem registrado quedas consecutivas desde 2016. "Tenho alertado que se a construção não cresce, puxa a economia como um todo para baixo", diz Martins. O alerta do presidente da CBIC é corroborado pelos números do IBGE: a recuperação do investimento, de 1,6% no terceiro trimestre, poderia ter sido maior se o setor também estivesse em recuperação.

Temos o
**SEGURO DFI -
SISTEMA
FINANCEIRO**
para quem está em
busca de crédito
para financiamento
de obras!



CONSULTE-NOS »

Garantidora:



essor
seguros



CONVÊNIO DE
SEGUROS



GEO
gestão imobiliária



TST revisará súmulas para adaptar jurisprudência à reforma trabalhista



Fotos: PH Freitas/CBIC

Presidente do tribunal volta a defender a reforma e espera redução do desemprego

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) recebeu 35 propostas para a revisão de súmulas, com vistas à ajustar suas decisões às novas regras impostas pela reforma trabalhista. A revisão das súmulas será desencadeada a partir dos primeiros dias de fevereiro de 2018. O anúncio foi feito pelo presidente da corte, ministro Yves Gandra da Silva Martins Filho, na abertura do seminário *A reforma trabalhista e os impactos no setor imobiliário*, realizado pelo Instituto Justiça & Cidadania na sede do tribunal na cidade de Brasília, em 30/11. "A reforma era necessária e fundamental para garantir a segurança jurídica a todos os segmentos, entre eles o da construção civil e do mercado imobiliário", afirmou Yves Gandra. "Com ela, o processo torna-se mais racional, simples e responsável", acrescentou, destacando que a reforma terá impacto positivo também sobre o Judiciário. "A adoção do critério de transcendência para o recurso de revista faz com que o TST selecione o que vamos julgar", observou. "Vamos julgar temas, e não casos".

O seminário, cuja programação estendeu-se pelo dia 1º/12, mobilizou a audiência qualificada de ministros do TST e outros magistrados, advogados especializados em Direito Imobiliário e representantes de entidades construção civil e do mercado imobiliário. Dirigentes da indústria da construção e do mercado imobiliário renovaram sua preocupação com a segurança jurídica. "Este é um momento emblemático, para nós", afirmou José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção

(CBIC), destacando a importância do diálogo entre o setor e o Judiciário para que a vigência da reforma favoreça a qualidade do emprego e a redução da informalidade no Brasil. “Nossa busca é pelo bom emprego”, disse Martins. “O trabalho informal, que combatemos, é como o CD pirata: todos ficam desprotegidos”. O evento foi apoiado por diversas entidades da indústria da construção – além da CBIC e Sesi Nacional, participaram o Sinduscon-Rio; a Ademi-RJ; o Secovi-SP e a Abrainc.

“A modernização é fundamental para a recuperação do emprego. O tribunal sinaliza respeito à lei e isso é importante para garantirmos segurança jurídica”, avaliou Flávio Amary, presidente do Secovi-SP. “É preciso sacudir o país e crescer. Sem segurança jurídica, não haverá crescimento nem emprego”, disse Cláudio Hermolin, presidente da Ademi-RJ. “A nova lei é muito adequada para o trabalhador e empregador brasileiros. A reforma vai contribuir para desjudicialização”, comentou Luís Antônio França, presidente da Abrainc.

Modernização necessária – Coordenador do seminário, o ministro Alexandre Agra Belmonte, afirmou que a reforma trabalhista era necessária para apropriar as mudanças registradas no mercado de trabalho. “O que mais preocupava era o desemprego e a judicialização. A legislação precisava ser reformada”, disse. Para ele, a reforma contribuirá no enfrentamento do desemprego estrutural e da informalidade. “Espera-se que as novas formas de trabalho trazidas pela reforma possam combater a informalidade e regularizar os bicos”, afirmou. “Essa nova roupagem pode muito bem servir à construção civil não apenas para substituir pessoal regular, mas também para demanda complementar extraordinária de serviço”.



CBIC disponibiliza relatório técnico do 89º Encontro Nacional da Indústria da Construção



Está à disposição dos associados, no site da CBIC, o report do “89º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic) – Superação é a nossa maior obra”, realizado no último mês de maio, em Brasília. No relatório técnico, os interessados podem acessar o conteúdo dos assuntos tratados durante as plenárias das Comissões Técnicas e Fóruns da CBIC, bem como dos painéis gerais do evento de 2017.

Dada a importância dos assuntos que são tratados durante os Enics, a partir de 2015 a CBIC deu início à produção de relatórios técnicos dos eventos para manter a “memória” dos assuntos e discussões tratados durante os mesmos. Para acessar o report do 89º Enic, **clique aqui**. Os demais podem ser acessados no site da entidade, em Acervos/Estudos.



Share



Tweet



Forward

Seminário sobre *Oportunidades de Investimento em Operações Urbanas Consorciadas* chega a Salvador



Foto: Sérgio Figueiredo - Sinduscon-BA

Salvador (BA) sediou no último dia 1º de dezembro, na sede do Sinduscon-BA, o último dos cinco seminários sobre Operações Urbanas Consorciadas (OUCs), realizado pela CBIC, por meio das suas Comissões da Indústria Imobiliária (CII) e de Infraestrutura (COP), em parceria com o Ministério das Cidades, Caixa Econômica Federal e Conselho Curador do FGTS, com a correalização do Senai Nacional. Na abertura, o presidente do Sinduscon-BA e vice-presidente da CBIC, Carlos Henrique Passos, ressaltou a importância do instrumento de OUC, principalmente numa época de poucos recursos, como intervenção urbana integrada. “Este evento é de extrema importância para o setor da construção civil e para o desenvolvimento da Bahia e de Salvador. A Caixa tem garantido a gestão do FGTS, que

talvez seja o único fundo de fomento brasileiro, que tem condições de sustentar os programas de investimento, principalmente na área de habitação, urbanismo e saneamento. Tenho a certeza que este evento vai nos trazer uma visão da oportunidade de investimentos em operações urbanas consorciadas, para o desenvolvimento da nossa cidade e do mercado da construção e imobiliário. A operação consorciada é um instrumento previsto da legislação brasileira, mas ainda pouco usado e que precisa ser disseminado, como mais um meio para que possamos avançar dentro de um cenário de dificuldades”, afirmou.

Com apoio do Sinduscon-BA, o evento contou com a presença de representantes da Caixa, do CCFGTS, do Poder Público municipal, federal e de entidades profissionais, empresariais, organizações não governamentais, setor produtivo e entidades do governo local, de várias cidades vizinhas a Salvador, além do Rio de Janeiro, Caxias do Sul e Brasília. O primeiro evento de OUC foi realizado em Recife (PE), seguido por São Paulo (SP), Curitiba (PR) e Rio de Janeiro (RJ).

Na ocasião, o diretor de Gestão de Risco e Reabilitação Urbana, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano do Ministério das Cidades, Marcus Vinícius Rego, esclareceu que a OUC é um instrumento que envolve projeto de interesse público, implementado em parceria com o setor público e privado. “É um conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo poder público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários e investidores privados, com o objetivo de promover transformações urbanísticas estruturais para alcançar melhorias sociais e valorização ambiental”, destacou. O diretor ressaltou ainda a importância do evento para disseminar o instrumento, incentivando o seu uso e colhendo informações, por meio de debates, para melhoria do instrumento.

Representando a Caixa, o gerente nacional de ativos do FGTS, Guilherme Ribeiro de Oliveira, destacou a importância dos eventos sobre OUC e demonstrou que o instrumento está ao alcance de todos os municípios. Oliveira ressaltou o importante papel dos empresários e especialistas, pela capacidade de geração de projetos, trabalhando como agentes indutores nas entidades municipais. Informou que a Caixa está à disposição para esclarecer dúvidas e dar andamento às operações solicitadas.

“O município está preparado e de braços abertos para realizar as OUCs em Salvador”, disse a diretora da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo do Salvador, Mila Scarton. Da mesma forma, Ricardo Lara, gerente regional da Caixa, informou que a instituição está à disposição para realizar as operações.

Na parte da manhã, a exemplo dos eventos anteriores, foram apresentados conceitos, base teórica e regulamentação sobre o instrumento de OUC. Em seguida, foram apresentados os aspectos relevantes para a aplicação do FGTS em OUC, na qual foi esclarecido que a decisão de investimento nasce de uma decisão do Conselho Curador. O Ministério das Cidades regulamenta o uso, como gestor da operação e a Caixa age como agente operador, para o que existe uma estrutura específica, na Caixa, com uma superintendência Nacional. Foi informado que, no Manual de fomento da Carteira administrada do FGTS, disponível no site da Caixa, tem todo o passo a passo para a realização da operação. Na parte da tarde, foram feitas apresentações sobre o procedimento para enquadramento nas OUCs e a modelagem e estruturação financeira e estruturação de PPP para aplicação em OUCs.

MDIC e ABDI lançam coletânea de guias BIM



Secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do MDIC e o presidente da ABDI participaram do lançamento

Com o objetivo de disponibilizar informações que orientem a prática de planejar, projetar, contratar, fiscalizar e aceitar obras públicas ou privadas em aplicações BIM (para Building Information Modelling), o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) lançaram na última quinta-feira (30), em Brasília, a Coletânea Guias BIM ABDI – MDIC.

Ao todo são seis volumes de guias que estabelecem diretrizes para orientar no processo de projeto BIM. A ideia é tornar essa coletânea um ponto de referência para capacitação e qualificação técnica, além de contribuir para a redução de erros e melhoria da assertividade de editais, projetos, orçamentos e planejamento de obras públicas e privadas.

“O lançamento da coletânea BIM resultado de uma ação do governo federal envolvendo a secretaria de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do MDIC e a ABDI reforça a importância que a inovação tem para a indústria da construção civil. A CBIC cumprimenta o governo pelo lançamento e reforça a disposição de trabalhar em conjunto em favor de maior produtividade, qualidade e desempenho das obras brasileiras”, afirma o presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC, Dionyzio Antonio Martins Klavdianos.

Com a coordenação da Secretaria de Competitividade e Desenvolvimento Industrial (SDCI)

do MDIC em parceria com a ABDI, a elaboração dos guias também contou com a participação de especialistas acadêmicos, gestores públicos e profissionais do setor privado.

A coletânea Guias BIM já está disponível para download. **Acesse aqui.**



Publicadas ABNT NBR 15270:2017 Partes 1 e 2, Componentes Cerâmicos - Blocos e Tijolos para Alvenaria



A ABNT publicou no dia 29/11/17 as normas: ABNT NBR15270-1:2017 Componentes cerâmicos - Blocos e tijolos para alvenaria- Parte 1: Requisitos e ABNT NBR15270-2:2017 Componentes cerâmicos - Blocos e tijolos para alvenaria- Parte 2: Métodos de ensaios. A parte 1 tem como objetivo especificar os requisitos dimensionais, propriedades físicas e mecânicas de blocos e tijolos cerâmicos a serem utilizados em obras de alvenaria com ou sem função estrutural e executadas de forma racionalizada ou não e a parte 2, especifica os métodos para a execução dos ensaios dos blocos e tijolos cerâmicos estruturais e de vedação. Foram revisadas pelo Comitê Brasileiro de Cerâmica Vermelha (ABNT/CB-179).

Houve grande mudança nos textos normativos à medida que foram incorporadas as diretrizes normativas de Blocos e Tijolos Cerâmicos, de forma que estas novas versões foram estruturadas agregando todos Componentes Cerâmicos para alvenaria.

Estas publicações cancelam, passando a incorporar os conteúdos, as ABNT NBR 7170, ABNT NBR 6460 e ABNT NBR 8041 de Tijolos cerâmicos e a ABNTNBR15270-3 de Blocos cerâmicos. Também atualizam os textos da 15270-1 e 2 de 2005.

Um grande ganho com estas revisões foi a inclusão das diretrizes para o sistema de Alvenaria Racionalizada. Foram definidas especificações para os blocos, componentes e procedimentos normalizados, utilizados na execução da Alvenaria Racionalizada. Ocorreu ainda a revisão da classificação de comercialização dos Blocos e Tijolos Cerâmicos, o que já deve ser observado e cumprido pelo mercado.

Ressaltamos que o Eng. Lydio Bandeira de Mello, consultor técnico do Sinduscon-Rio e representante do GANT/ COMAT participou da Comissão de Estudos que revisou a Norma.

Acesse aqui o **Catálogo ABNT** onde as normas já estão disponíveis para aquisição.



Sinduscon-PE reúne representantes do setor da construção, da Caixa e da imprensa durante confraternização de final de ano



A confraternização de final de ano do Sinduscon-PE, realizada no último dia 30 de novembro, no Arcádia Boa Viagem, foi marcada pela entrega do 20º Prêmio Sinduscon de

Jornalismo e pelas homenagens feitas pelo sindicato aos superintendentes da Caixa Econômica Federal, Laércio Souza (Região Metropolitana do Recife) e Simone Nunes (Regional Centro-Oeste).

A razão das homenagens foi a parceria reforçada pela Caixa com o setor construtivo ao longo do ano e, no caso de Simone Nunes, a colocação atingida como a SR que mais assinou contratos do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida em todo o Brasil.

Enquanto Laércio recebeu a placa em sua homenagem das mãos do presidente do sindicato, José Antônio de Lucas Simón, a de Simone Nunes foi entregue pela diretora de Assuntos Imobiliários da entidade, Betinha Nascimento.

Este ano, a confraternização ganhou um caráter mais agregador e voltado para os gestores das empresas associadas, além de convidados do sindicato.



Share



Tweet



Forward

AGENDA



12 de dezembro

Reunião do Conselho de Administração da CBIC

Horário: 10h30 às 16h30

Localização: Sede da CBIC - SBN, Qd1, Bloco I, Edifício Armando Monteiro Neto, Sala de Reunião do Térreo - Brasília-DF



YouTube



Email



Website



Twitter



Facebook



Flickr



SoundCloud

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

[Inscreva-se aqui para receber nossos informativos](#)